



**UASHI
SHANAY**

A SOLIDÃO DE UMA ESTRELA

Poemas para rezar, sonhar e amar

Salvador — 1998

Sygie Milton

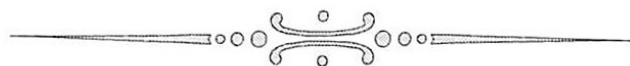


Leda Jesuíno

Leda Jesuíno lança agora o seu terceiro livro voltado à sutileza da literatura indiana. Os dois primeiros, *Luzes da Índia* e *Pela Voz do Vento*, ambos lançados em benefício do "Lar Franco Belcaro" e do "Instituto de Cegos da Bahia", estão esgotados.

A Solidão de uma Estrela se apresenta denotando a mesma sensibilidade, penetrando na alma da Índia, tentando estabelecer a ponte entre o transcendente e o imanente.

Nascida em Salvador, no romântico bairro do Rio Vermelho, Leda Jesuíno é diplomada em Filosofia, pela UFBA, tendo atuado no Departamento de Filosofia da UFBA como professora de História da Filosofia e Metafísica e na Faculdade de Educação da Bahia, antes de ser designada pela UFBA para suas grandes tarefas educacionais:



UASHI

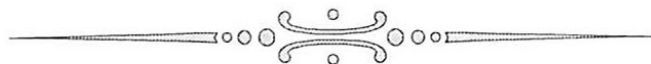
SHANAY

A SOLIDÃO
DE UMA ESTRELA

POEMAS PARA REZAR, SONHAR E AMAR

Salvador, 1998





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Leda Jesuino

A solidão de uma estrela: poemas para rezar, sonhar
e amar / Leda Jesuino Santos (Org.) — Salvador, BA:
Gráfica Maia, 1998.

Adaptação de poemas indianos de autoria de
UASHI e SHANAY.

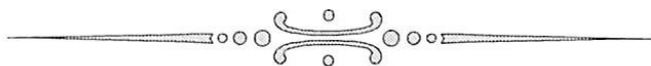
1. Poemas indianos. I. Título

CDD-869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poemas indianos. 869.91



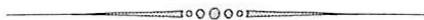


O apoio da Secretaria da Educação do Estado

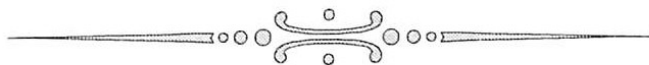
Ao **Instituto Anísio Teixeira**, órgão atuante da Secretaria da Educação do Estado, dirigido pela competência de Silva Gannem e sua equipe, nós agradecemos ser agraciados com o seu incentivo e a sua indispensável colaboração.

O **IAT** tem-se destacado pelo constante incentivo às ONG's — Organizações não Governamentais que se debruçam sobre a problemática educacional das crianças carentes.

A **Mansão do Caminho** mereceu o seu imprescindível apoio ao ser beneficiada com o lançamento deste livro.





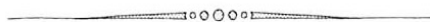


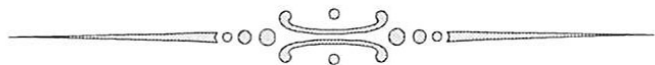
Minha Terra Natal

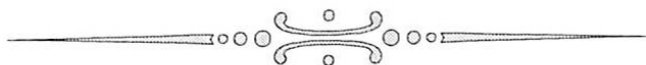
Max Müller

Se eu tivesse de vasculhar o mundo em busca do país mais ricamente dotado, pela natureza, de poder, riqueza e beleza — em algumas partes um verdadeiro paraíso terrestre — eu indicaria a Índia. Se me fosse perguntado sob que céu a mente humana melhor desenvolveu o que lhe foi oferecido, onde mais profundamente se meditou sobre os maiores problemas da vida e onde foram achadas soluções para alguns daqueles que merecem a atenção mesmo de quem tenha estudado Platão e Kant, eu indicaria a Índia. E se eu me perguntasse em que literatura nós, aqui na Europa — nós, que temos nos nutrido quase exclusivamente do pensamento dos gregos, romanos e da raça semítica judaica — podemos encontrar o remédio mais necessário para tornar a nossa vida interior mais perfeita, mais total, mais universal — na verdade, mais verdadeiramente humana, **uma vida** — não apenas esta vida, mas uma vida transfigurada e eterna —, eu novamente indicaria a Índia.

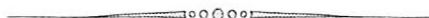
Tradução de Henrique Jesuíno

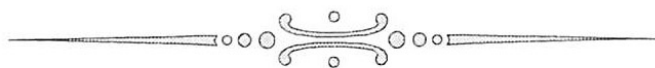


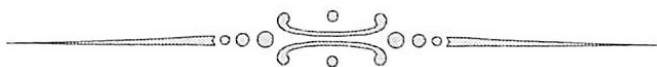




*A Thabata, que na sua breve
passagem nos deixou o encan-
tamento de sua leve presença.*







A espera de alguém que não chegou

*Para Thabata,
a princesinha de breve reinado.*

Leda Jesuíno

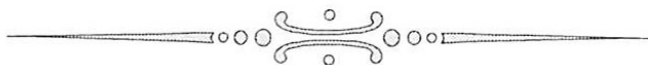
Por longos e maravilhosos meses, nós te esperamos, como o Sol é ansiosamente esperado, pela radiosa alegria da manhã que ele traz consigo.

E como foi gratificante imaginar a tua chegada triunfal neste planeta onde estamos de passagem rápida, como simples e vulgares cometas na incomensurável amplidão do Cosmos!

Teus pais, por certo, te cobririam de beijos, teus avós de bênçãos e acalantos te brindariam, e teus primos fariam de ti o maravilhoso brinquedo das horas vagas, tudo para ganhar simplesmente o teu doce sorriso que seria o grande prêmio dos grandes e eternos “pequenos instantes” da nossa vida.

Quantos braços ansiosamente te aguardavam para apertar teu corpinho e sufocar tua alma de amor! Braços rijos e jovens que te queriam próxima para sentir o sutil encantamento de um pequenino ser que, ingênua e simplesmente, surge, ainda impregnado das bênçãos celestiais de outras dimensões, que indubitavelmente as há. Braços envelhecidos pelo tempo que





desejavam embalar-te e dulcificar teus pequeninos anseios. Braços masculinos que necessitavam de tua figura de menina e mulher, para suavizar tuas horas mais tumultuadas. Braços femininos para sentir a singela beleza de tua figura, cor de pele por fora e “cor de ternura” por dentro.

Para alguém que parte antes de chegar, fica nos corações que a aguardavam a terna expectativa da vinda e a infinita saudade da partida.

Para alguém que se foi antes de vir, permanece no ar o enigmático problema do Ser, do Destino e da Dor, que León Denis tornou mais sutil.

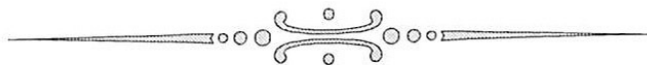
Como nós te agradecemos, minha querida, os nove meses de alegria e esperanças mil, a tua presença estimulante e significativa, a marca indelével de tua saudável existência para todo o sempre.

Como foi gratificante acompanhar o teu “vir a ser” no ventre saudável de tua mãe, com intermitentes fotos de teu excelente desenvolvimento!

Como pulsaram corações no confronto entre as batidas do teu pequenino coração e os beijos do teu pai!

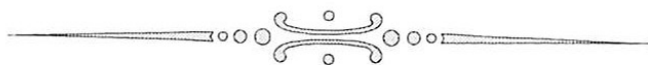
Guarda contigo, minha pequenina, a nossa alegria e o nosso amor para que possas voltar um dia a este planeta, revigorada e tão perfeita quanto vieste desta vez. Sabes bem do que te falo, mais do que ninguém, e tens certeza de que, apesar dos teus registros aqui na Terra atestarem morte súbita, permaneces viva naqueles páramos, onde a Ciência, afinal, ainda não colocou os seus instrumentos de confiabilidade plena, mas onde a vida pulula, impressionantemente vigorosa, bela e verdadeira.

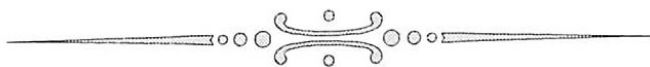




*A Mônica, que se tornou uma
luz no Infinito...*





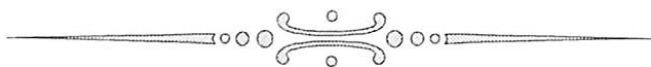


Nunca mais... talvez, porém...

Nunca mais as sentirei. Eram longas, expressivas e falantes. Diziam muito aquelas mãos de dedos finos e contínuos; pareciam ir além do que tocavam. Eram flexíveis, ágeis, sempre estendidas a outras mãos, como se a elas fosse, sempre, possível dar... Dar a carícia do consolo, a oferta da compreensão, a certeza da solidariedade, a esperança do amanhã num simples toque. Eram mágicas nos seus encontros com outras mãos e traziam a balsâmica sensação do psicológico alívio da hora certa. Naquela trágica manhã de maio, estavam cruzadas sobre um corpo hirto. Nunca mais as tocarei; talvez, porém, na brisa que suavemente passa e sorrateiramente chega, acalentando o sonho e enxugando a lágrima que desce, talvez na carícia da árvore, cujo galho balança e descuidadamente me roça a face úmida, seja possível sentir aquelas mãos transubstanciadas para a sua dádiva integral de sempre. Talvez...

Nunca mais os verei. Eram castanhos e suaves, meigos e um pouco lânguidos, brejeiros por vezes, mas, sobretudo, perscrutadores. Iam ao fundo do poço... Buscavam "o outro" no confronto franco e total, no encontro profundo. Ao contrário das mãos, aqueles olhos eram necessariamente fortes e incisivos; completava com elas a linguagem enigmática e misteriosa

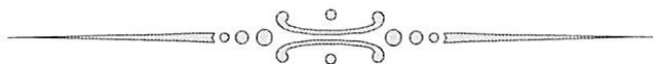




de quem busca a felicidade sem tormentos. Falavam de ideais, sentimentos, de perplexidades e decepções e quase sempre desse amor total e abrangente, que caracteriza o doador, o que se dá e não se empresta. Nunca mais os verei. Naquela trágica manhã de maio estavam cerrados, inexoravelmente. Talvez, porém, seja possível encontrá-los naquele par de olhos da mulher que espera o filho que não veio ainda, transmitindo a incerteza da vinda ou, quem sabe, naquele olhar da jovem que suplica, a ilusória simplicidade de mulher, a fórmula da felicidade plena. Talvez...

Nunca mais a ouvirei. Era uma voz morna, quente e confortadora. Sua força vinha da suave persuasão de uma meiguice sem piegas. O amor que irradiava vinha todo envolvido nela e a harmonia que a tornava significativa, chegava diariamente como o badalar do sino da igreja próxima. Perdida, como os fiéis sem o toque do seu sino, nunca mais a ouvirei. Talvez, porém, seja possível percebê-la, no afluir das folhas que vem vindo das árvores, de mansinho, nas tardes quentes de dezembro; talvez, no sussurro do mar, sempre tão perto e tão longínquo ou mesmo na algazarra das crianças brincando, se surpreenda a esfuziante alegria daquela voz. Talvez...

Através do fio daquela voz pequena se adivinhava a imagem de um corpo esguio delineado na tela sem mancha do vazio em torno. Era um corpo delgado se projetando naquele palco em harmoniosos movimentos. Tocado pela beleza, movimentava-se tranqüilo pelos caminhos da vida em busca do "outro". Numa ensolarada manhã de abril eu o senti pela primeira vez. Era Domingo de Páscoa. No ar pairava o tom hierático e profundo impregnando tudo. Eu o senti frágil em minhas mãos impotentes e em meu ser despreparado. Nunca mais o sentirei assim, tão próximo, além da pele macia, dos cabelos de mel,



do hálito vitalizador da sua respiração. Nunca mais o sentirei emergindo do mar que o fascinava, debruçando-se nas dunas das praias que o atraíam, penetrado pelos raios do sol que o banhavam de vida, cor e beleza; movimentando-se em amplos passos de gazela na areia fofa das praias que o seduziam. Nunca mais o tocarei. Naquela trágica manhã de maio ele estava estático, paralisado, irremediavelmente morto. Talvez, porém, eu o pressinta nas noites quentes de janeiro, pelo ritmo que desce pelas ladeiras na mágica surdina do samba, ou, quem sabe no *ballet* daqueles troncos esguios dos coqueirais das nossas praias.

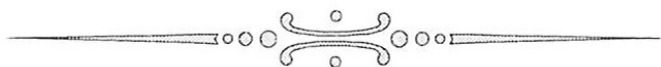
Talvez, não seja exatamente assim o nosso encontro: irreal, fragmentado, parcial e simbólico, na configuração panteística spinoziana da vida. Um encontro indefinido, vago, poético e consolador...

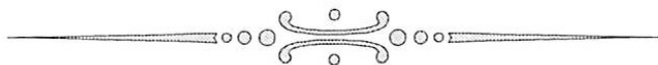
Certamente penetraremos ambas um dia, não muito distante, no domínio ignorado das correntes imperceptíveis, onde o aparente mundo silencioso se rompe, abrindo-se o império dos "infra-sons", do indefinido éter ou do campo de Einstein.

Viveremos, com certeza, no vasto oceano da força mental, onde através dela os poderes espirituais se manifestam. Possuiremos cada uma de nós a sua onda mental peculiar, com oscilações características, constituindo um fluxo energético que definirá as nossas personalidades nas faixas superiores da vida determinando assim, por certo, o nosso reencontro numa perfeita sintonia espiritual em outra dimensão.

Talvez seja assim o nosso encontro: sem limitações no plano absoluto do ser, onde o amor continuará sendo o mágico toque da felicidade integral. Talvez...

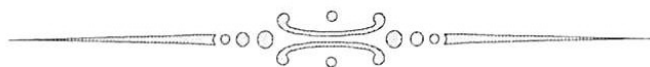


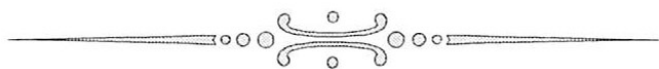




*A Divaldo Franco, que me
conduziu até as estrelas...*







Aos pés de um mestre

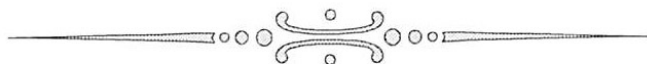
Leda Jesuíno

Mais de duas centenas de pessoas lá estavam para ouvi-lo falar sobre a ansiosa solicitude do Ser, sob a brisa amena da ilha de Itaparica. Não sei se todos lá estavam para aprender, mas estou absolutamente convicta de que muitos apreenderam o que estava além das suas palavras, diluído no ar desta primavera que prenuncia um verão ardente. Tenho dúvidas, porém, se no clima que se estabeleceu com o seu “falar” permaneceu algum coração magoado, tal foi a impregnação, naquela gama de emoções humanas, da força da sua magnética presença de impressionante limpidez.

Adentrando-se pela psicologia, Divaldo Franco atingiu, nestes últimos dias de outubro de 1997, um clímax inusitado onde a interação humana, num conviver sereno, conseguiu alcançar um nível de uma surpreendente harmonia contagiante.

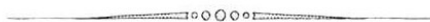
Aqueles que participaram do *convivium* lhes foi oferecido um verdadeiro banquete espiritual, tão necessário nesta “Era

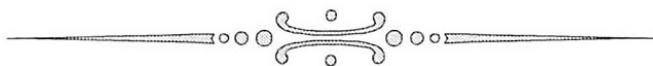




da Melancolia” para usar a expressão de Golemam, o autor do momento, que vem explorando a vida afetiva dos tumultuosos tempos em que estamos mergulhados, onde as crianças se deprimem e os jovens se suicidam. Como em todo banquete, desde os velhos tempos de Platão, os diálogos se processaram, satisfazendo os mais variados anseios na ansiosa busca do Ser. E eu me transportei à década de 40, nos áureos e inesquecíveis tempos da Faculdade de Filosofia quando, aos pés de mestres, nós, os seus primeiros alunos, ainda tão jovens nos colocávamos embevecidos e sequiosos de saber, em busca da problemática da Verdade, da Beleza, do Bem, da Felicidade, do Amor e do enigma de Deus, haurindo, gota a gota, com os ensinamentos de Jorge Calmon, Thales de Azevedo, João Mendonça, Nelson Sampaio, Gina Magnavita, José Calazans, com a poética de Carlos Chiacchio, a oratória de Helio Simões, entre outros, a poção da verdade de acordo com a nossa capacidade de absorvê-la.

Cinquenta anos depois no aqui e agora, quando a Ciência deu passos gigantescos e enveredou pelos ínvios caminhos da dialética, da pesquisa e da tecnologia tanto na área das certezas comprovadas no laboratório como na área das hipóteses discutidas em torno do comportamento do ser humano, e, à medida que suas grandes verdades são postas, a filosofia, a velha *mater*, sábia e amorosamente questiona as suas certezas, obrigando-as a irem adiante, até além das estrelas, lá onde é necessário “tocar” com instrumentos mais sutis de que ela ainda não dispõe, para alcançar a dimensão espiritual do homem que anseia por saber quem é, de onde veio e para onde vai, buscando ser feliz dentro do seu próprio destino. E desses anseios humanos falou Divaldo Franco, no seu estilo peculiar e inconfundível que o categoriza como sendo um orador de inegáveis méritos, os quais lhe conferem o privilégio de ser ouvi-



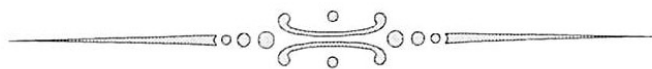


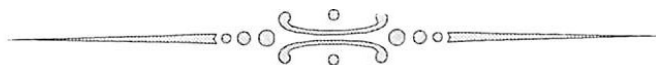
do em silêncio interno pelos que desenvolvem uma reflexão crítica, observado com respeito pelos que ainda buscam, mergulhados em dúvidas e incertezas, admirado pelos que conhecem a grande obra social que realiza, criticado pelos que ainda não penetraram na essencialidade da sua mensagem, compreendido pelos que comungam das suas certezas, acreditado pelos que têm fé, profundamente amado pelos que aprenderam a amar o que transcende a impermanente transitoriedade da vida terrena; todos, porém, ouvem com emoção, porque são tocados pelo fluir da sua palavra, traduzindo a organicidade lógica do seu raciocínio, e contagiados pela incontestável beleza poética de sua mensagem.

E, como há 50 anos, eu me coloquei ao pé de um mestre, não mais a eterna busca da juventude irrequieta que ouvia Tonybee, Mira y López, Bela Szekely e tantos outros que aqui vieram pelas mãos de Isaías Alves, mas para o encontro sereno da maturidade, em *convivium*, em um banquete espiritual de Amor.

Foram, então, abordados os grandes problemas da psique humana do Ser e do Ter, do Parecer e do Valer, da Mágoa e do Perdão, do Crer e da Dúvida, do Prazer e do Dever, do Conhecer e do Sentir, do Ego e do *Self*, da Humildade e do Orgulho, da Autenticidade e do Disfarce, do Amor e do Desamor, do Agir e do Reagir, da Fé e da Esperança, do Ser e do Não Ser, todos tratados sob a ótica espiritualista cristã de um León Denis, dentro de uma posição filosófica idealista kantiana, numa visão psicológica de Maslow nos seus pontos básicos convergentes com Kardec, sob a égide da excelsa figura de Jesus que ensinou, como Mestre que foi de todos os mestres, a Terapia do Amor Incondicional como meta a ser alcançada pelos homens do amanhã que surge, no dealbar de um novo milênio.







Agradecimentos

Nossas palavras de agradecimento são aquelas que traduzem o nosso profundo reconhecimento pela compreensão dos nossos propósitos pela disposição de colaborar dos que o fizeram com o pensar e o sentir.

A Capa

Lígia Milton da Silveira, a quem entregamos os poemas, confiando no seu consagrado talento de pintora, que se concretizou na bela capa apresentada.

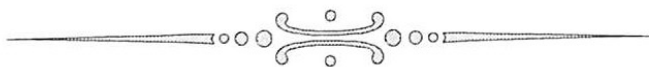
A Revisão

Solange Mendes da Fonsêca, a cuja competência e dedicação entregamos a revisão dos textos.

A Organização dos Textos

Laudice Simon e Maria José Passos, que tanto se empenharam na organização dos textos.





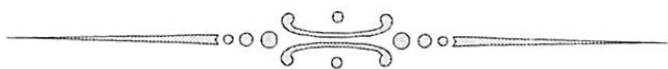
O Prefácio

A Mirella Márcia Longo, nós agradecemos o ter penetrado na essência do Sonhar, Amar e Rezar, com a sensibilidade que a faz tocar as estrelas.

Os Dados

Coligidos e trabalhados pela sensibilidade de:

- *Débora e Frederico S. Wenceslau da Silva*
- *Joselice Macedo de Barreiro*
- *Maria José Alencar Passos*
- *Maria Luigia Magnavita Galeffi*

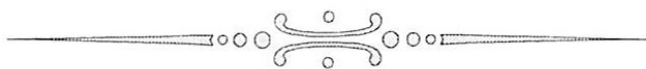


Prefácio

As Fontes da Poesia

De onde vêm os poemas deste livro? De uma estrela solitária, da própria linguagem, do inconsciente, da emoção do espírito, da crença, da matéria, ou simplesmente vêm da luz? Foram os ventos que mais uma vez sopraram as palavras, ou foram os mestres que se fizeram cisnes no poema? Cada leitor estará inclinado a responder, de acordo com a sua história pessoal e seu estágio de saber. Cada um encontra um modo próprio de posicionar-se diante do mistério da origem. Perguntar de onde vêm as palavras do poema é como perguntar de onde vem a vida, que fonte dá o sal dos mares, ou gera o brilho de uma estrela em sua esplendorosa solidão.

Qualquer que seja sua escolha, o leitor deste livro será conduzido a um prazer e a uma educação interior, pois não falo de uma coletânea de textos dirigida a iniciados. Antes, parece-me, estes poemas buscam iniciar e iniciar sempre, construindo um processo de permanente transformação. Querem ver? Tentem abrir uma página escolhida ao acaso. Leiam. Reflitam sobre cada verso escrito nessa página, ao modo de quem

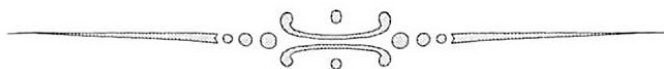


saboreia os pequenos pedaços de uma fruta carnuda, sorvendo o líquido que alivia a sede. Passado algum tempo, voltem ao mesmo trecho e verão que o gosto se modifica, renovado, como se renovam os momentos de uma mesma oração. Shadananda nos ensina: "Sabes o que é a vida?... A vida é a certeza de um momento só."

O subtítulo é ao mesmo tempo claro e enigmático. São poemas para rezar, sonhar e amar. Penso que, ao ler esses versos, nós fazemos preces e nos elevamos, concentrados em nossos sonhos mais íntimos e envoltos numa atmosfera amorosa. Mas a que Deus se dirigem essas orações? Os próprios poemas norteiam o leitor, para que ele venha a apreender o "Mestre do Infinito" em suas múltiplas moradas. Kurshi não hesita em ver divindade na força desejante: "Somos deuses porque atraímos nossos desejos." Evoca-se o sonho — "vinde, sonho meu, e fingi que sois realidade" —; evocam-se as sombras das mágoas, os astros e o passado. A prece direciona-se ao Senhor da Fé, como também à Flauta e à Chuva, poderes masculinos e femininos espalhados pela natureza. Neste sentido, homens e mulheres oram aqui, expressando suas específicas carências. Ouçamo-los: "Toque, ó flauta,/ para eu esquecer o choro / da mulher que não amei." (Kurshi); e "Chuva, banhe meus beijos/ para que os beijos deste homem / não matem a esperança de um amor." (Shanay).

Propõe-se que o homem se transforme pela prece, pelo poema; mas também se propõe que ele se transforme, quando sua forma de oração for um olhar pousado sobre o regato que o pacifica. Um dos modos que Deus encontra para mostrar sua presença, a prece é via de acesso à alegria, a uma alegria que pode brotar mesmo da saudade: "Leve com você, saudade,/ a minha saudade./ Faça, neste momento,/ nascer minha alegria." (Shanay).



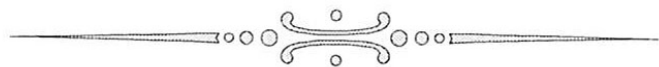


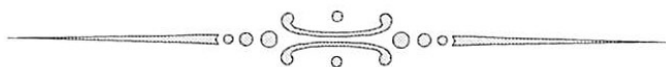
Ligados ao sagrado — como, aliás, é toda a poesia por seu passado histórico —, esses poemas convidam a vencer entraves que dificultam o bem-estar do corpo e da alma. De acordo com o que lemos aqui, esses entraves são principalmente a desarmonia interior, o egoísmo, o desrespeito à natureza, a cegueira diante do outro, a ignorância da manifestação divina. Mais que a dor, o que nos entrava é a incapacidade de transformá-la. No entanto, esse livro lembra aos habitantes de um mundo ferido, que uma estrela solitária ainda brilha e que ela não nos abandona. Este parece ser o sentido básico de seu título e é o centro, talvez, de sua prece densa: “Piedade, Senhor! Deixai a luz de uma estrela brilhando.” (Uashi).

Dentre os limites humanos, o livro enfatiza a angústia que às vezes sentimos diante do mistério. Volto então à pergunta inicial. De onde vem a vida? De onde vêm os poemas deste livro? Os versos aqui escritos dizem que vida e poesia vêm de Deus. E vêm de nós, porque fazemos parte da divindade: “eu te amo,/ eu te respeito,/ eu te glorifico,/ e eu sou tua parte.” (Kirsh). Assim seja.

Salvador, 26/04/98

Mirella Márcia Longo





Apresentação

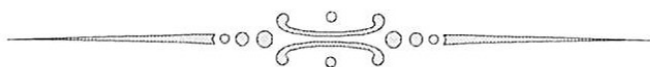
Dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos para a publicação dos livros **Luzes da Índia** e **Pela Voz do Vento**, o grupo de professores universitários apresenta agora mais um livro dentro da mesma linha de pensamento, sendo que **Solidão de uma Estrela** é um conjunto de poemas que são preces e preces que são poemas, despertando o homem para a Beleza, a Verdade e o Bem, numa perspectiva nitidamente espiritualista.

O propósito que norteou a publicação dos livros citados continua sendo o mesmo: amenizar a difícil caminhada daqueles que se debruçam contínua e incansavelmente sobre a problemática e a busca de solução para a educação das crianças que anseiam receber o que têm direito.

Como nos livros citados, a renda proveniente da venda deste livro será destinada a uma finalidade única: possibilitar a algumas crianças carentes se sentirem crianças.

A credibilidade que a “Mansão do Caminho” alcançou como uma das ONGs mais respeitadas do Brasil mereceu o nosso esforço e pretendemos merecer do leitor o apoio necessário e a compreensão pela aquisição de um livro que lhe poderá trazer, por certo, a serena tranquilidade da mão estendida àquele que realmente precisa dela.





Aos poetas Shanay, formosa jovem indiana, e Uashi, de cabelos brancos, símbolo de um corpo não mais na flor dos anos, que nos brindaram com os poemas inspirados de **LUZES DA ÍNDIA**, acrescentam-se agora Kirsh, Kurshi, Shadananda, David.

Todos eles nos dão uma lição de vida espiritual que toma o rumo do infinito, e nos descortinam um horizonte onde Deus, amoroso Pai, nos espera para perdoar nossas fraquezas humanas e nos amar, acalmando, assim, nossa ânsia do divino.

E a mensagem que estes poemas nos apontam é **de fé**:

“Senhor Pai!
Olhai para nossos momentos de incerteza
Passai vossas mãos sobre nossos pensamentos”;

de esperança:

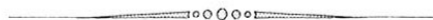
“Se vires uma estrela se apagando
tem certeza que sempre outra brilhará mais forte”;

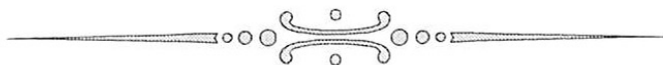
de amor:

“Amar
é procurar Deus no próximo
.....
é estender a mão para o irmão carente”;

de entrega de si próprio ao Todo Poderoso:

“Sou uma criatura tão indefesa
e Vós, Senhor, meu guardião”;





de súplica:

“Senhor Pai!
Falai conosco,
transformando palavras em orações”;

de reconhecimento do nosso egoísmo:

“Não amamos a vida,
mas amamos a nós mesmos”;

de reconhecimento do nosso orgulho:

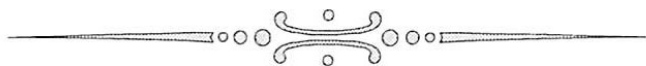
“Não oramos a um Deus,
mas oramos a nossos desejos”;

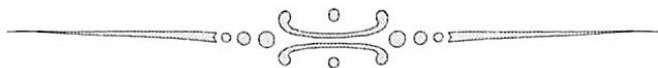
Todos os poemas são um convite à meditação, à humildade, à constante elevação de nosso espírito.

Devem, portanto, ser lidos com atenção para que sejam um motivo a mais, no esforço que fazemos de nos purificarmos neste mundo opaco, cheio de lutas e de competições onde dominam, ainda, os sentimentos ferinos dos homens espiritualmente atrasados.

Maria Luigia Magnavita Galeffi







E as luzes se acenderam

Em busca da verdade que é mais caminho que encontro...

"A veces parece como si la misión de la India fuera a enseñarnos que si la accedemos a pagar el justo precio, podremos mantener nuestro mundo soñador del espíritu, si así lo queremos."

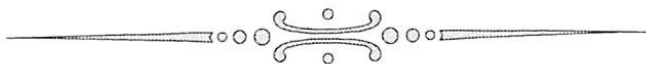
"El problema no es tanto si la Índia puede contribuir como si el Occidente está dispuesto a recibir."*

Da **ÍNDIA MILENAR**, encantadoramente bela e misteriosamente sábia, onde o Ocidente hauriu, fascinado, a mágica beleza do enigma metafísico da vida...

Da **ÍNDIA MILENAR**, essencialmente mística, que, no Século XVIII, deslumbrou o Ocidente com o Bhagavad-Gita, com suas incessantes buscas da Verdade e incontidas interações do Humano com o Divino, do Finito com o Infinito...

Da **ÍNDIA PARADOXAL**, convivendo com toda a essência esotérica dos Vedas e dos Brâmanes, das liturgias e orações, dos encantamentos, dos Magos chamanes, dos Yogines se auto-hipnotizando, imergindo no mundo supra-sensível, para a efetiva União com o Universal, e absorvendo também a postura exotérica de Vivekananda e Gandhi, ardendo na pira incandescente de um Amor Ativo dirigido à realidade do seu povo...

* CONGER P. George. *Esquema de la Filosofía de la India; Filosofía del Oriente*. México / Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1950.



Da **ÍNDIA BIDIMENSIONAL**, ora contemplativa, imersa na profunda abstração do êxtase, penetrando na indescritível Lei da Harmonia Cósmica, ora social e atuante, imersa no caldeirão político das nações, elevando a mulher a reger os seus próprios destinos...

Da **ÍNDIA MÍSTICA DOS ARIAS** e dos Dravidianos, dos Parsis e dos Mongóis, pulsando em uníssono pela paz interior; **ÍNDIA** “das mil faces e uma só vida, de 18 línguas e um só coração”, no dizer do seu poeta Bharati — onde se abriga a sexta parte da população do planeta...

Da **POÉTICA ÍNDIA**, das edificantes narrações épicas do Ramayana e dos Mahabharata, dos versos de Tagore e Bharati; Índia versátil, conjugando o tradicionalismo de seus textos sagrados, em sânscrito e em pali, com o hindi e seus 1.600 idiomas...

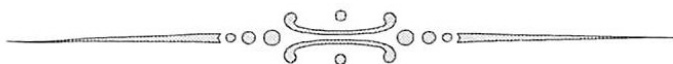
Da **ÍNDIA CONTRADITÓRIA** dos palácios e dos *bustis*, envolta nos elegantes *saris* e luxuosas mantilhas de suas mulheres, nos *dhoti* e no *pijama churidar* dos seus esguios cavalheiros, ou nos tecidos fiados pelo esforço artesanal de seus filhos...

Da **PORTENTOSA ÍNDIA** dos marajás, rajás e nisans, dos belos jardins do Srinagar, dos campos de pólo e críquete, convivendo com a fome e a miséria que assolam suas terras inundadas...

Da **ÍNDIA MATERNAL**, estendida aos pés do Himalaya, onde os grupos mongóis, neste norte montanhoso, se aninham carinhosamente; sulcada pelos mais largos rios da Ásia lhe cortando o seio nutritivo e generoso; banhada pelos Ganges, abrigando as cinzas do seu grande filho Mohandas Karamchand, mundialmente consagrado...

Da **VELHA ÍNDIA**, escrava e oprimida, sufocada e espoliada, campo de batalha da cobiça ocidental e, hoje, livre da liberdade conquistada pelo sacrifício de “almas sem armas”, pelo mandamento de *ahimsa* sob a indiscutível liderança do exemplo excepcional de Gandhi...





Da **ÍNDIA SÁBIA**, mãe da medicina de Hipócrates na manipulação das ervas, da matemática de Pitágoras, dos algarismos *hindsa*, hoje arábigos, influenciando Sócrates e Platão, e, no entanto, sufocada, ainda, por cem milhões de analfabetos entre os seus mais produtivos filhos de 15 a 35 anos...

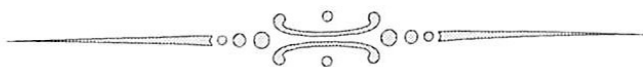
Da **ÍNDIA ESSENCIALMENTE RELIGIOSA**, onde cinquenta milhões de muçulmanos e doze milhões de cristãos interagem com a grande massa hinduísta e a tradição budista, suckista e jainista; **ÍNDIA** em cujo emblema está escrita a mais bela asserção da terra: *Satymaeva jayate*, ou seja, "só a verdade triunfa"...

Da **ÍNDIA ESPIRITUAL** e profunda, da milenar sabedoria dos seus monges e dos seus ascetas, dos seus *sannyasin* e *siamanas*, dos seus *parivrajaka* e *asramas* imersos na profunda abstração do êxtase... **ÍNDIA** festiva, manifestando-se alegremente nos festivais de Holi — enaltecendo a primavera; de Dussera — comemorando a vitória épica do Bem sobre o Mal; do Divali — o festival das luzes, celebrado no início do inverno; das festas cristãs do Natal e da Páscoa; dos festivais muçulmanos de Id-Bakr-Ido e Muhar-ram...

Da **ÍNDIA ORTODOXA DOS UPANISHAD**, concebida pelos *rishis* videntes nos seus sombrios e misteriosos bosques... **ÍNDIA** heterodoxa, difundindo, pela voz de Buda, a Piedade, o Amor, a Gratidão, sem castas e sem discriminações; da **ÍNDIA** ontológica dos Vedas, dos Samhita, dos Brâmanes e dos Sutras; das filosóficas escolas de Nyaya, Vaisesika e Sankya, onde se encontram as raízes do silogismo de Aristóteles, do atomismo de Demócrito, da imperecibilidade do espírito, de transmigração das almas e da famosa doutrina Yoga, pela qual se chega à *dhyana*, à meditação, e a *samahi*, ou seja, à indescritível contemplação, ao êxtase;

Da **ÍNDIA BRAMÂNICA** das castas, dos sacerdotes e guerreiros, artesãos e agricultores, serventes e párias "intocáveis", dos místicos *candalos* em busca da alma Universal...





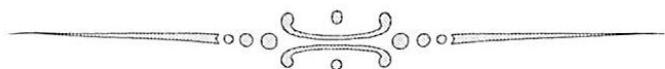
Da **ÍNDIA HINDUÍSTA**, com sua filosofia de vida predominando há mais de 4.000 anos no país, se impondo, respeitando as outras religiões, pregando a imortalidade da alma, a sabedoria, a fé, a ação como necessárias condições para a grande integração com o Divino, através da reta conduta, do reto pensamento, da reta ação, baseando-se na reta compreensão...

Da **ÍNDIA DUALISTA**, jainista de Mahavira (Grande Herói) e de Vardhama, dos 24 profetas, que acentua o célebre mandamento de *ahimsa*, a não violência...

Da **ÍNDIA BUDISTA**, concentrando em si a teoria do devir, pela qual as coisas vêm a ser, passam e nada permanece igual por dois instantes consecutivos; a teoria da ignorância a *vidya* e a teoria de que tudo é sofrimento — *duhkha*, insurgindo-se contra o sacrifício de animais, diversificando-se em várias escolas, mas ressaltando os seus princípios básicos como denominador comum de todas elas: o da causação, da verdadeira realidade, do totalismo, da indeterminação, da identificação recíproca, da liberdade perfeita ou Nirvana, valorizando a Gratidão e a Perfeição Interior...

Da alma dessa nação, tão antiga quanto o misterioso início do Universo, do coração desse povo que, negando a vida material, susperpõe-lhe uma concepção espiritualista do mundo na eterna busca da verdadeira essência da Ordem Universal; da **ÍNDIA** inexoravelmente destinada à beleza intrínseca do *Dharma*, a Lei da Harmonia Cósmica; do espírito dessa nação que se tornou viva e universal no pensamento de Ramakrishna e Vivekananda, de Keshab Chandra Sen e Rabindranath Tagore...

Do sangue desse povo que ofereceu ao mundo em holocausto a figura magistral de Gandhi, a imagem lídima de um homem extraordinariamente forte na sua aparente fragilidade física e extremamente ativo na sua passiva postura que caracteriza os grandes idealistas que fazem para teorizar e não teorizam para fazer; ele, que personificou o *exemplo vivo* de um Amor vivenciado, como em



Buda e Cristo; dessa nação extraordinariamente bela é que vieram as luzes que iluminaram as páginas deste livro, escritas com AMOR, que é a ESSÊNCIA METAFÍSICA DE SHANAY, e com a BUSCA DA VERDADE, que é a ESSENCIAL SUBSTÂNCIA DE UASHI, representando ambos a alma da Índia.

Dessa alma, tão milenar quanto sofrida, emanou o feixe de luz que se espargiu sobre as páginas deste livro, espontâneo como o desabrochar da flor e como a aurora de cada manhã que nasce, o anseio do grande encontro com a Beleza e a Verdade...

O leitor que sobre elas derramar as lágrimas da emoção pura, de que é feita a substância poética do Amor que envolve e espiritualiza e da angustiante busca da Verdade que caustica, queima, mas amadurece, possivelmente — num ignorado talvez —, verá além dos olhos e ouvirá além dos ouvidos... Certamente, porém, captará o Grande Encontro que se oculta dentro de cada um de nós.

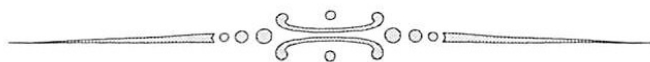
A humanidade espera por um milagre que a engrandecerá: a síntese equilibrada das tendências filosóficas do Ocidente e do Oriente, que se possa consubstanciar numa filosofia universal, única esperança da educação para a paz.

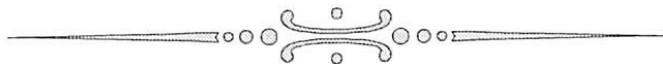
Acreditamos que a figura exemplar de Gandhi — que desenvolveu o misticismo ativo, tentando alcançar a fusão essencial, e não formal, da visão mística do mundo e a verdade da afirmação ética da vida, isto é, um misticismo que não nega o mundo — foi a mais poderosa força para essa desejada meta e a mais esfuziante luz neste campo ainda sombrio, mas sem dúvida, sonhado no Ocidente e no Oriente.

Salvador, 06 de maio de 1983.

Leda Jesuíno



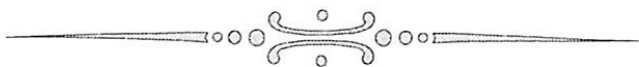


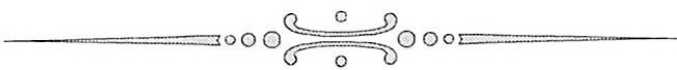


O homem que dialoga consigo mesmo, está construindo, em seus momentos de reflexão, um caminho de certeza para suas incertezas.

*Senhor do Infinito,
buscamos tua PAZ.
Nós a encontramos
na paz de Teus "mestres",
discípulos de Tua verdade.*







Nossa Prece

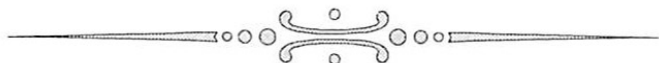
Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que sabem brincar
porque sabem sorrir
e conhecem o amor nos olhos dos pais.

Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que não sabem brincar,
não sabem sorrir
e não conhecem o amor nos olhos dos pais.

Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que dormem tranqüilas
porque sabem sonhar
e têm o amor nos olhos dos pais, em cada sonho.

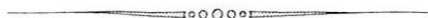
Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que não dormem tranqüilas
porque não sabem sonhar
e não podem conhecer o amor nos olhos dos pais, em
cada sonho.

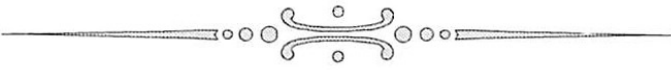
Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que têm um lar
que conhecem a proteção do amor,
nos olhos dos pais.



Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo das crianças
que não conhecem um lar,
que não sabem o que é amor
nos olhos dos pais.

Senhor Mestre do Infinito,
sê amigo,
sê saúde,
sê um pai
e sê uma esperança
nos olhos de cada uma delas
porque elas são a beleza da vida,
porque elas são a esperança de momentos,
porque elas são tudo mas nada
para a ignorância de um pai.





Em Solidão...

Senhor, estou cego.
Deixai que meus olhos brilhem
para poder ver luz de vossa misericórdia.

Senhor, estou mudo.
Deixai que minha boca se abra
para agradecer a vida.

Senhor, estou surdo.
Deixai que meus ouvidos escutem vossas palavras
através do infinito.

Senhor, estou paralítico.
Deixai que minhas pernas caminhem
até Vós.

Senhor, estou com o coração vazio.
Deixa que o amor entre
nele.

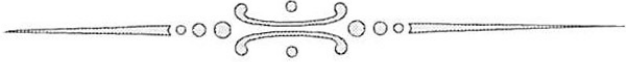
Senhor, estou só.
Deixai que minha solidão se transforme
em um mundo de reflexão.

Senhor, dai-me vossas mãos
para que eu conheça
minha pessoa.

Senhor, dai-me vossa bondade
para que eu a dê
ao meu inimigo.

Senhor, dai-me um pouco desta natureza
para que eu dê minha compreensão
aos fracos.





Escutai a Minha Prece...

Eterno e amado Pai
escutei a minha prece!

Amado e amigo Senhor,
deixai que meu coração seja meu mensageiro:
que possa levar-vos a minha tristeza
carregada das mágoas deste mundo.

Transformai-me, Pai,
em um fio de esperança
para que eu possa adornar o colo
de minha amada pátria e tão solitária Índia.

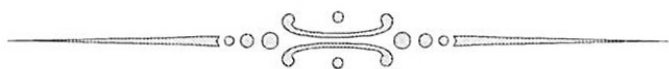
Amado Pai supremo absoluto,
absorvei as minhas tristezas!

Colocarei minhas lágrimas no cálice da paz
para que o meu Senhor as transforme em contas de cristal!

Acolhei meu medo de não mais reconhecer o amor
e o transformai no vosso ilimitado perdão.

Meu amado Pai
estou a clamar por vossa voz!
Meu povo padece na dor e no sofrimento
Vós me escutais, Senhor?

Tagore



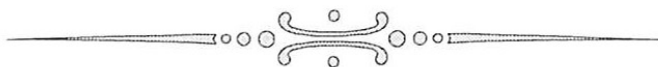
A Dádiva da Manhã

A bela manhã chegou montada na iluminada carruagem dos primeiros raios de sol. Trouxe consigo o frescor dos bosques verdejantes que despertavam para a fiel companhia.

A linda flor, ainda tão jovem, abria-se para o galante colibri que, docemente beijava a sua frágil pétala.

E o jardim celebrou a beleza deste romântico par de enamorados exalando as mais raras fragrâncias.

E o vento soprou em forma de uma leve brisa para acariciá-los e compartilhar da suavidade daquele momento.



O Grande Anseio

Vinde, forças misteriosas,
para apontar o perigo em nosso caminho.

Vinde, forças misteriosas,
para dar-nos a luz da verdade.

Vinde, forças misteriosas,
para ouvir nossos lamentos.

Vinde, forças misteriosas,
para dar-nos vossas forças.

Vinde, forças misteriosas,
para orar conosco, no silêncio de nossas mentes.

Vinde, forças misteriosas,
para solucionar nossas dúvidas.

Vinde, forças misteriosas,
para calçar nossos pés feridos pela vida.

Vinde, forças misteriosas,
para enxugar nosso pranto.

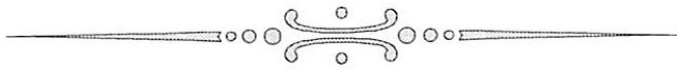
Vinde, forças misteriosas,
para nos dar a compreensão do Infinito.

Vinde, forças misteriosas,
para nos mostrar este Deus de tanta luz.

Vinde, forças misteriosas,
para nos transformar em estrelas
e podermos iluminar
aqueles que não conhecem a LUZ.

Assim seja.





A Busca da Integração

Abro minha mente para Vós, Senhor!
Abro meus olhos para Vós, Luz!
Abro meus braços para Vós, Irmãos!
Abro minha vontade para Vós, Esperança!
Abro meus conhecimentos para Vós, Cientistas!???
Abro meu espírito para Vós, Deuses!

Mostrai-me a vida com dignidade.
Mostrai-me o amor com ternura.
Mostrai-me a confraternização com esperança.
Mostrai-me a humildade com confiança.

Eu sou uma parte de Vós, Mestres:
Eu sou e grande consciência de uma pequenina parte
da natureza.
Eu sou um pequeno deus de um sentimento.

Eu quero vida.
Eu quero paz.
Eu quero ser esta prece em vossos lábios, Senhor.

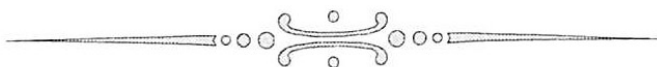
Um ar
Uma flor,
Uma dádiva da natureza.

Integrai-vos em mim, mistérios.
E façamos este dom respirar, ó deuses!

Criação, respirai amor, ó deuses!
Respirai, ó deuses!

Assim seja





A Eterna Presença

Eu bebi a pura água
e agradei a Vós, Senhor,
pela humildade de estenderdes vossas mãos
para saciar a minha sede.

Eu senti o perfume da relva
e agradei a Vós, Senhor,
pelo perfume que deixastes
de vossa presença, na relva.

Eu comi o fruto desta árvore
e agradei a Vós, Senhor,
pela vontade de o retirardes da árvore
para me entregar.

Eu olhei a beleza da natureza
e agradei a Vós, Senhor,
pelo vosso reflexo através dela
para me agradar.

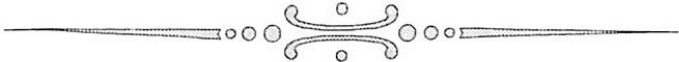
Eu bocejei
e agradei a Vós, Senhor,
pelo canto das aves
que desejavam acalentar meu sono.

E eu, naquele momento, percebi:
Sou uma criatura tão indefesa
e Vós, Senhor, meu guardião
que satisfaz meus desejos.

Eu não cresço porque sempre tenho Vós
para me proteger.
Eu, filho, filho ingrato.
Vós, Pai, pai protetor.

Uashi





A Voz da Saudade

Muitas vezes,
a saudade bate, silenciosa,
à minha janela.
Sempre a convido a entrar,
Que você, minha amiga,
é sempre bem-vinda.

Sinto-me, muitas vezes,
tão sozinha!
Preciso falar com alguém.

Diga-me qual o motivo
de tão ilustre visita.
Fale-me dos amigos distantes e amados.

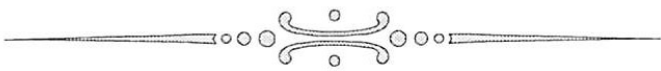
Embale o meu sono
nas recordações tão longínguas
e tão próximas.

Leve, com o meu despertar,
a minha paz envolvida
na magia deste momento.

Leve o meu amor
e o semeie no coração
dos entes queridos e amados.

Leve, com você, saudade,
a minha saudade.
Faça, neste momento,
nascer minha alegria.
Leve também a minha paz.

Shanay



Na Senda do Contraste

Por que, Senhor,
a vida mostra-se tão vida
e eu tão inerte?

Por que, Senhor,
a luz mostra-se tão brilhante
e eu tão sombrio?

Por que, Senhor,
o ar é tão puro
e eu tão pecador?

Por que, Senhor,
o amor é tão sublime
e eu tão desiludido?

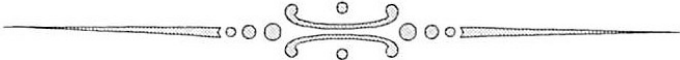
Por que, Senhor,
és tão grandioso
e eu tão pequeno?

Por que, Senhor,
o infinito é tão harmonioso
e eu vivo em desarmonia?

Por que, Senhor,
a natureza é tão risonha
e eu tão infeliz?

Ó Senhor, dá-me, deste nada, a força de um sorriso, de uma
grandeza que seja o reflexo de minhas necessidades:
a paz, a harmonia, a vida, o ar puro!
Ó Senhor, meu consolo, meu amor que não encontrei, a pre-
ce que me falta, sê tu, Amigo Infinito!

Shanay



A Insegurança do Estar

Senhor, onde estamos?
A vida está esquecendo de ser vida.

Senhor, onde estamos?
As flores estão esquecendo de ser maravilhas do mundo.

Senhor, onde estamos?
As aves estão esquecendo do encontro com o infinito.

Senhor, onde estamos?
O homem está esquecendo de olhar a beleza das estrelas.

Senhor, onde estamos?
Não respiramos o ar da vida, mas o ar de nossos mundos.

Senhor, onde estamos?
Não amamos a vida, mas amamos a nós mesmos.

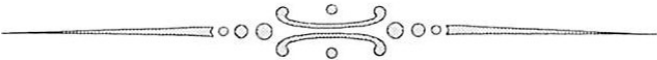
Senhor, onde estamos?
Não oramos a um Deus, mas oramos a nossos desejos.

Senhor, onde estamos?
Luzes se apagam e nós nos confundimos
com as sombras de nossos espíritos.

Piedade, Senhor!
A cortina do Infinito está-se fechando
onde ficarão os personagens da vida?

Piedade, Senhor!
Deixai a luz de uma estrela brilhando
para não nos perdermos na nova morada.

Uashi



Oração

Senhor Pai!

Olhai para nossos momentos de incertezas!
Passai vossas mãos sobre nossos pensamentos,
para que a certeza de ser nada
permaneça nos momentos esquecidos!

Senhor Pai!

Falai conosco,
transformando palavras em orações.

Senhor Pai!

Abri vosso coração
para que nossos corações
penetrem neste mundo de paz.

Senhor Pai!

Olhai os filhos perdidos
para que eles encontrem
o caminho da luz.

Senhor Pai!

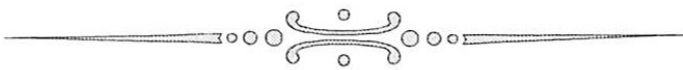
Amai-nos para que nós, homens,
amemos nossos amigos e inimigos.

Senhor Pai!

Estendei os braços
para que nos refugiemos
no calor de vossas verdades.

Assim seja.

Uashi



Na Sombra do Esquecer

Senhor, fiz de minhas concepções
um mundo tão abstrato
que esqueci vossa sabedoria.

Senhor, fiz de minha pessoa
a concretização de desejos
e esqueci vossa contemplação.

Senhor, fiz do meu lar
um sonho impossível
e esqueci vossa bondade.

Senhor, fiz dos meus amigos
os desejos pessoais
e esqueci vossa universalidade.

Senhor, fiz de minhas preces
um momento fugidio
e esqueci vossa presença.

Senhor, fiz da fortuna
o símbolo de prazeres
e esqueci vossa humildade.

Senhor, fiz de tudo
um nada
e esqueci vossa prudência.

Perdoai-me, Senhor!
Deixai-me sofrer com minha imprudência.

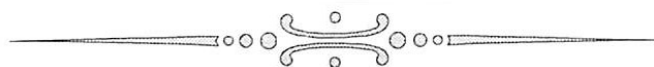
Perdoai-me, Senhor!
Deixai-me sofrer com minha ganância.

Perdoai-me, Senhor!
Deixai-me sofrer com o meu orgulho.

Paz.

Uashi



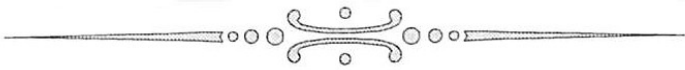


Meu Amigo do Infinito!

... levanto minhas mãos e vos peço piedade para meus inimigos.
... abro minha mente e vos peço luz para minhas dúvidas.
... ajoelho-me e vos peço humildade para minhas palavras.
... abro meus olhos e vos peço beleza para meus momentos sombrios.
... canto e vos peço harmonia para esses momentos.
... Meu Amigo do Infinito, levanto minhas mãos e vos peço:

- paz para os inimigos,
- amor para os descrentes,
- alegria para os tristes,
- conformação para os desesperançados,
- Vossas forças para a humanidade.

David



A Prece de uma Alma

Ó lua, por que escondes tua alegria para mim?
Estás adormecida com minha tristeza?

Ó lua, por que não deixas que eu escute teu cantar?
Estás escondendo tua alegria para minha tristeza?

Ó lua por que não deixas que eu sinta teu perfume velado?
Estás escondendo sua fragrância para minha tristeza?

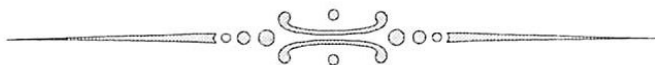
Ó lua, por que não deixas que eu veja a noite?
Estás escondendo tua luz para minha tristeza?

Ó lua, por que não me deixas acompanhar os astros?
Estás escondendo a jornada de esperança para minha tristeza?

Ó lua,
abre teus raios
para afogar minhas tristezas!

Ó lua,
abre tua contemplação
para afogar minha desilusão!

Ó lua,
abre teu caminho
para esconder meu pranto!



Obrigado, Senhor

Obrigado, Senhor, por este firmamento que ilumina meus caminhos.

Obrigado, Senhor, por estas flores que embelezam minha vida.

Obrigado, Senhor, por este oceano que me mostra minha fragilidade.

Obrigado, Senhor, por este amigo que me abriu suas portas.

Obrigado, Senhor, por este inimigo que me mostrou minhas fraquezas.

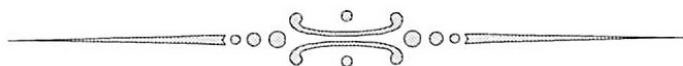
Obrigado, Senhor, por este animal que me mostrou meu lado irracional.

Obrigado, Senhor, por este amor que me escondeu o ódio.

Obrigado, Senhor, por esta prece que me mostrou tua presença.

Obrigado, Senhor, por este nada que se transformou em um tudo.

David



Em Busca da Luz

Venham, luzes do Infinito!
Estamos despidos de sentimentos da terra.
Tragam roupas para cobrir nossas vergonhas passadas.

Venham, luzes do Infinito!
Estamos com os olhos secos pela verdade da terra.
Tragam um, pouco de água bendita para molhar nossos olhos.

Venham, luzes do Infinito!
Estamos com as mãos cheias de dádivas
oferecidas pela verdade da terra.
Tragam um pouco de compreensão
para nossas mãos não se esvaziarem.

Venham, luzes do Infinito!
Estamos com nossos corações repletos de amor da terra.
Tragam um pouco de amor do infinito
para que este amor da terra não fuja.

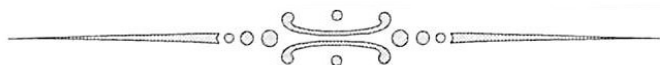
Venham, luzes do Infinito!
Estamos com nossas pernas cansadas
de andar por falsos caminhos da terra.
Tragam um pouco de luz para que enxerguemos
o caminho desta verdade do Infinito.

Venham, luzes do Infinito!
Estamos com mentes carregadas de tanta ilusão.
Tragam um pouco de conhecimento
para que saibamos conhecer a Grande Verdade
que é este Deus de tantas luzes
e que escondemos nos nossos desejos egoístas da terra.

Paz, Senhor Mestre do Infinito!
Paz, homens tementes de falsas verdades.
Paz, espíritos criativos.
Paz, natureza de uma verdade.

Assim seja.





Amar

Amar
é procurar Deus no próximo.

Amar
é estender as mãos para o irmão carente.

Amar
é contemplar a vida e agradecer esta dádiva a Deus.

Amar
é sonhar com a alegria alheia.

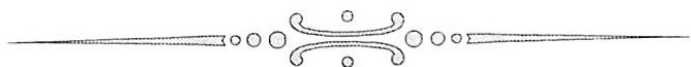
Amar
é aspirar o ar e acreditar na esperança de um mundo de paz.

Amar
é transformar a dor alheia em sua dor.

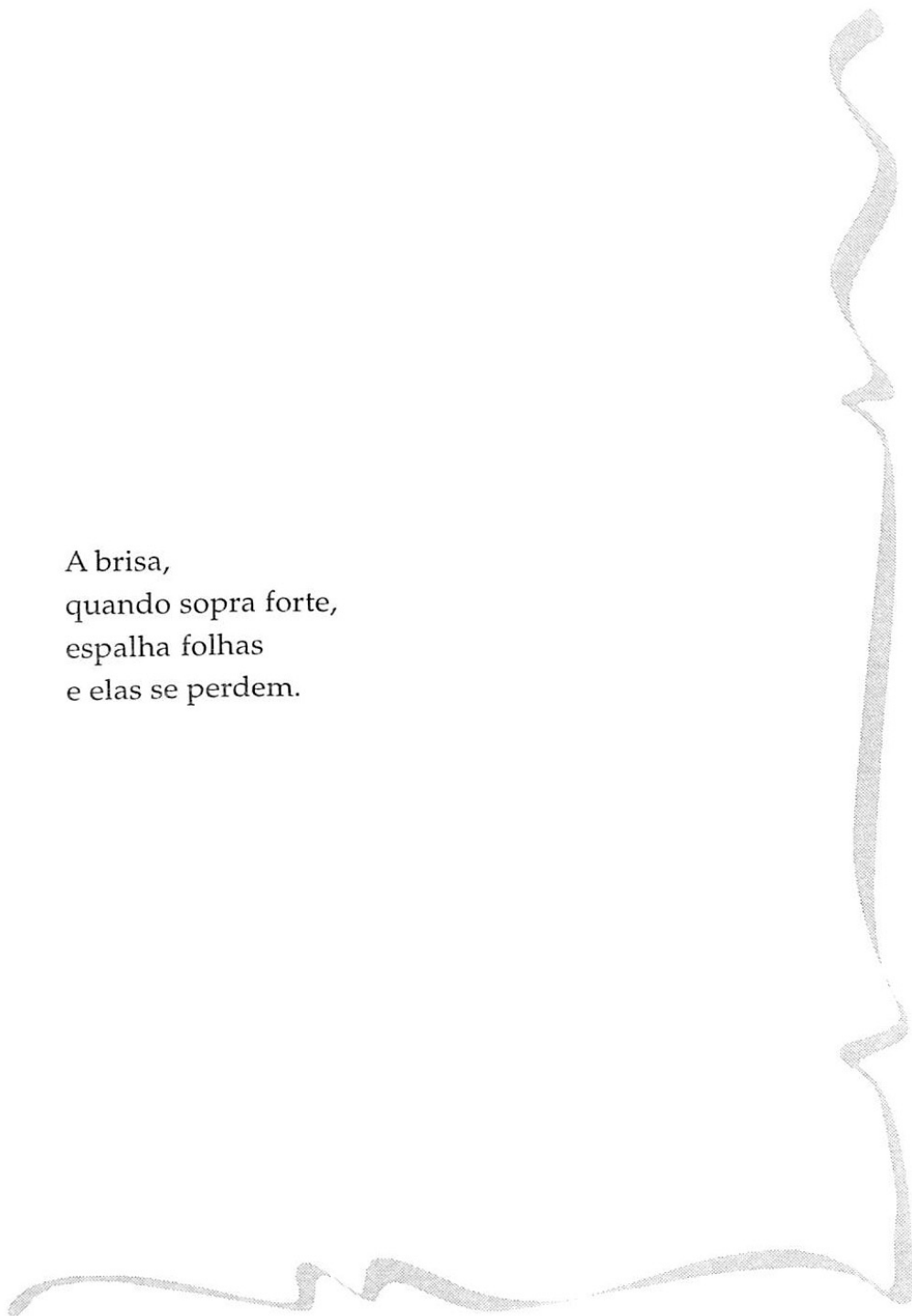
Amar
é cantar para a natureza louvores de uma beleza.

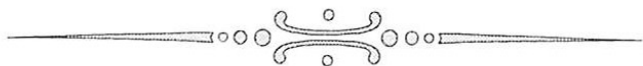
Amar
é sorrir para o inimigo.

Amar
é fazer deste momento, o momento da nossa vontade.



A brisa,
quando sopra forte,
espalha folhas
e elas se perdem.





O Som do Passado

Toque, ó flauta,
para eu esquecer o choro
da mulher que não amei.

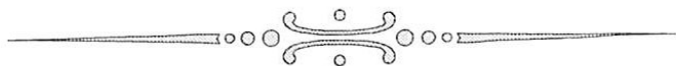
Toque, ó flauta,
para eu olhar, contemplativo, as estrelas
que lembravam os olhos daquela mulher.

Toque, ó flauta,
para eu chorar o que não chorei
quando a dor da mulher bateu à minha porta.

Toque, ó flauta,
para eu lançar um grito de saudade
daquilo que nada foi.

Toque, ó flauta,
para eu cantar
a canção tão desejada.

Kurshi



Piedade, Senhor

Senhor, a luz se reflete
e nós estamos cegos.
Piedade, Senhor!

Os astros passam no infinito
e nós não os vemos.
Piedade, Senhor!

As crianças choram
e nós não as ouvimos.
Piedade, Senhor!

Os animais lamentam a sorte
e nós sorrimos.
Piedade, Senhor!

A vida se atrasa em sentimentos
e nós continuamos a seguir sua vontade.
Piedade, Senhor!

A cortina do Infinito se abre
e nós nos escondemos.
Piedade, Senhor!

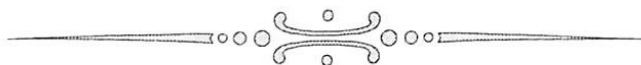
Senhor, estamos aqui
esperando vossa bondade.

E agora?
Feçam-se as cortinas
porque vosso Mestre está sofrendo.

Feçam-se as cortinas
porque estamos ironizando o espetáculo.

Piedade, Senhor!





A Vinda da Grande Luz

Grande Luz do Infinito, vinde a nós e daremos graças:

pela vossa misericórdia;

pelos pés que nos emprestastes para enfrentar este caminho tão pedregoso;

pelos sábios ensinamentos a fim de reconhecermos a vida;

pelo meigo sorriso que nos acalma nos momentos sombrios;

pela misteriosa prece que surge da vossa vontade;

pela capacidade que nos destes para glorificar nossos semelhantes;

pela lágrima poderosa que suaviza nossa dor;

pelo poder de enxergarmos, através de vossos olhos, este mundo triste;

pelas sombras que nos forneceis e que nos ajudam no calor dos sentimentos;

pelas vossas mãos divinas que nos ajudam a atravessar tantos obstáculos.

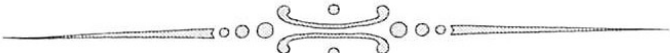
Grande Luz do Infinito, vinde a nós e daremos graças:

Luz de nossas vidas!

Luz de nossas esperanças!

Luz de nossa vontade!





A Dúvida da Certeza

Sabes o que é a vida?

A vida é a certeza de um momento só,

Só de um momento.

A certeza é polêmica da dúvida;

Dúvida é a constante da vida;

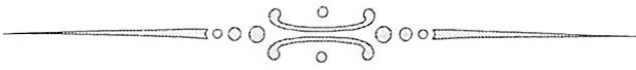
Homem é a consciência de um senhor;

Senhor é a grandeza de nossos desejos;

Desejo é a plenitude de sonho irreal;

Irrealizável é o sonho de nosso tudo.

Shadananda



Vem, Amigo

Amigo,
vem comigo para conhecer as maravilhas deste meu
mundo!
Dá-me tua mão e caminha a meu lado.

Olha este regato,
E ele transformará tuas emoções em tranqüilidade.

Ouve as palavras do vento
E ele te ensinará os segredos da vida e seus sussurros.

Deixa a brisa brincar com teus cabelos
E ele cantará uma canção da natureza.

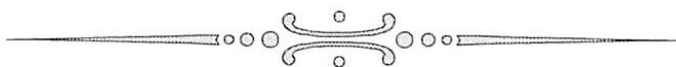
Vamos orar no silêncio da vida
e conhecerás meu mundo de vontade.

Vem, amigo,
e conhecerás o cosmo....

Vem, força do infinito,
Segura nossas mãos porque estamos nos elevando.

Brilha, estrela,
porque vamos passar.

Abre-te, mistério,
porque vamos ser parte de ti.



A Bipolaridade

Se vires uma lágrima,
tem certeza de que sempre existe um sorriso.

Se vires um sofrimento,
tem certeza de que sempre existe um prazer.

Se vires um sentimento ruim,
tem certeza de que sempre existe um bom sentimento.

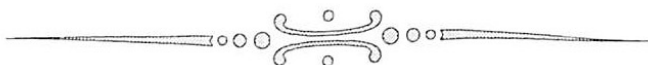
Se vires uma flor fenecer,
tem certeza de que sempre outra nascerá.

Se vires uma estrela se apagando,
tem certeza de que sempre outra brilhará mais forte.

Se vires u'a mão se fechar,
tem certeza de que sempre outra se abrirá.

Se vires um olho fechado,
tem certeza de que sempre outro se abrirá.

Se vires tua fé desabar,
tem certeza de que sempre um deus te dará outra fé.



Dos nossos Mistérios...

Deus, amigo dos nossos mistérios,
Dai-nos força para compreender a distância vossa.

Deus, amigo dos nossos mistérios,
Dai-nos o poder da prece para compreender a distância vossa.

Deus, amigo dos nossos mistérios,
Dai-nos a leve brisa para sentirmos a distância de uma natureza.

Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos o dom de sentir e compreender a bondade de uma natureza.

Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos vossas mãos para oferecermos as nossas ao irmão carente.

Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos a fé para transmitirmos nossa força ao irmão carente.

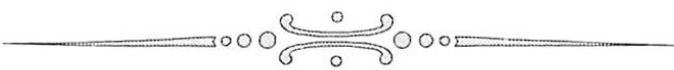
Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos a compreensão de uma linguagem universal,
para podermos sufocar a dor de um irmão carente.

Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos a amizade de um animal irracional,
para podermos entender a ingratidão de um amigo.

Deus, amigo de nossos mistérios,
Dai-nos estas estrelas
para podermos iluminar o caminho do viajante perdido.

Deus, amigo dos nossos mistérios,
Dai-nos a vossa certeza,
para podermos tirar as dúvidas do irmão sem fé!





Nas águas da Natureza

Chuva,
Banhe meu corpo
para que não fiquem as marcas das mãos
do amado meu.

Chuva,
banhe meus olhos
para que as lágrimas do passado sejam confundidas
com as lágrimas do infinito.

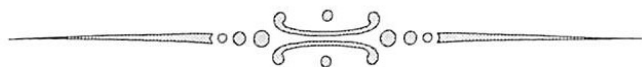
Chuva,
banhe meus sentimentos
para que a dor se confunda
com a alegria fugidia daquele amor.

Chuva,
banhe a ingratidão do meu amado
para que minha ilusão
seja o presente do desejo.

Chuva,
banhe meus beijos
para que os beijos deste homem
não matem a esperança de um amor.

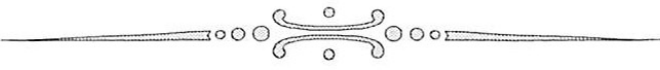
Chuva,
banhe meu corpo
e vamos voar
no tempo da ilusão.

Shanay



Gratidão

Mestre, obrigado pelos momentos que não tive.
Mestre, obrigado pela paz que não tive.
Mestre, obrigado pelo dia que não se concretizou.
Mestre, obrigado pelo sorriso que faltou.
Mestre, obrigado pela luz que não veio.
Mestre, obrigado,
Porque tudo será momento de riso
e de luz
e da presença eterna de um Deus,
porque sou os dias que não foram concretizados.
Mestre, meu amigo,
obrigado por me amar tanto,
por ser capaz de transformar minha tristeza.
Mestre,
sou seu amigo
e espero o sopro de sua verdade.



Em Busca

Dexei-me levar pela vontade que dominava meu coração e parti em busca de encontrar-te um dia.

E visitei campos floridos e perfumados das belas e graciosas madressilvas.

As flores exalavam o perfume que recebiam da tua imensa bondade.

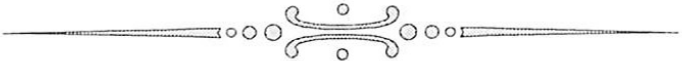
Percorri aldeias distantes, conheci, em cada rosto, a tua verdadeira face.
Todos sorriam resplandecendo a tua presença.

Hesitei diante da verdade que me era oferecida.
Lamentei ter de percorrer tão longínquos caminhos.
E parei para repousar meu cansaço sob uma de tuas obras.

Meu grande amigo e Senhor!
Chorei. Chorei por não perceber que estavas comigo.

Perdoa-me, amado Senhor!
Perdoa-me por não ter descoberto a tua presença refletida em mim.

Louvo-te por tão sincero carinho
Abraça-me, Senhor.
Faze sentir-me teu amado.



A Cura de Amor

Estou chegando, amigo enfermo,
para abrir minhas mãos e segurar as tuas.

Estou chegando, amigo enfermo,
para ouvir tuas dores e tentar suavizá-las.

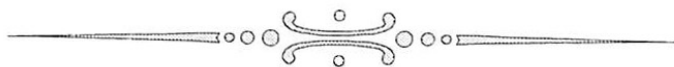
Estou chegando, amigo enfermo,
para abrir meu coração e convidar-te a entrar.

Estou chegando, amigo enfermo,
para consolar teus lamentos.

Estou chegando, amigo enfermo,
para orar contigo e esperar a chegada de outro amigo: nosso Deus.

Dá-me tuas mãos e estaremos juntos.
Dá-me tuas lágrimas e as secaremos juntos.
Dá-me tua esperança e chegaremos a Deus.
Dá-me teu sorriso e o ofereceremos a este universo.
Dá-me tua confiança e pediremos a Deus que nos faça deuses.

Vamos, amigo enfermo,
juntos, transformaremos este momento em um momento de glória e amor porque acreditamos em nós mesmos!



Súplica

Ó doce força magnética do Universo,
estendei vossa energia de luz
ao nosso mundo de trevas!

Ó doce força magnética do Universo,
mostrai vossa grandiosidade
ao nosso mundo de limites!

Sabemos que o ímã existe
entre a razão e a emoção
por isso, pedimos o instrumento da atração,
a fim de mostrar nossas mentes trabalhando
com a limitação do infinito,
jamais com a limitação de nossas vontades.

Somos deuses porque atraímos também nossos desejos.

Dai-nos as mãos:
vamos formar um só corpo,
uma só vontade,
uma só realização.

Kurshi

As Bem-aventuranças

Bem-aventurado sê tu, ó sol!
que iluminas minha alma
que me dás calor
que transforma minha tristeza
em momentos de alegria.

Bem-aventurada sê tu, ó lua!
que me dás luz nas noites escuras
que me fascinas com teu mistério
que me dás ilusão
em momentos de tristeza.

Bem-aventurado sê tu, ó rio!
que sacias minha sede
que me dás tranqüilidade
em momentos de reflexão.

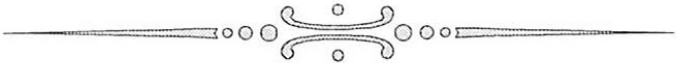
Bem-aventurada sê tua, ó árvore!
que me dás sombra
no calor desta terra
que sacia minha fome com teus frutos.

Bem-aventurado sê tu, ó pássaro!
que me entregas a vida
com teu canto,
que me olhas com amor...

Bem-aventurado sê tu, ó ar!
que me dás vida
que me fazes consciente da vida.

Ó Deus!
como te agradeço este mundo de paz,
este mundo de consciência,
este mundo que é teu
mas que me dás com amor
sem nada exigir!

Kurshi



Na Doce Melodia

No compasso suave da doce melodia
farei um hino de louvor
para agradar meu ilustre visitante.

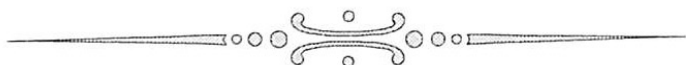
Cantarei a suave melodia
em agradecimento ao amado visitante.

Dançaremos juntos com os acordes das notas musicadas
pelos senhores da grande orquestra celestial.

Convidarei o suave canto dos pássaros
para formar o grande coral
com as forças da querida mãe natureza.

Levarei este meu canto
às verdes e imensas pastagens.
Convidarei o desabrochar das flores
que enfeitam os campos
e pedirei, em profundo silêncio,
que inaugurem seu novo perfume
inundando com sua alegria,
para louvar o grande e ilustre Senhor
da imensa fonte inesgotável de luz.

Tagore



Mestre do Infinito

Mestre do Infinito, fazei deste mundo
a realização de nossos objetivos.

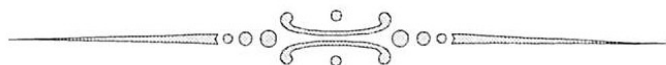
Mestre do Infinito, tocai os corações distantes
para que a paz seja seu lugar eterno.

Mestre do Infinito, orai com a humanidade
e deixai que vossas palavras gritem, bem alto,
dando a certeza de vossa presença.

Mestre do Infinito, deixai que nossas cabeças
sejam afagadas por vossas mãos
para que tenhamos consciência
de que somos filhos carentes de vosso amor.

Mestre do Infinito,
dorme conosco
porque vossos sonhos
são o nosso consolo.





O Amor e a Contemplação

Se você puser suas mãos nas minhas,
eu transformarei o canto do vento
em uma prece.

Se você puser suas mãos nas minhas,
eu transformarei o brilho de uma estrela
em um olhar de amor.

Se você puser suas mãos nas minhas,
eu transformarei o sussurro das ondas do mar
em palavras de amor.

Se você puser suas mãos nas minhas,
eu transformarei este momento
em um momento de amor.

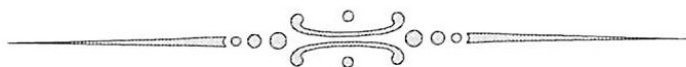
Se você puser suas mãos nas minhas,
eu transformarei a bondade de Deus
em uma única palavra de amor.

Venha comigo
e eu afastarei os obstáculos para você estender
sua fé em minha fé.

Venha comigo
e eu mostrarei o Deus
em meu amor.

Eu sou o Amor
e você,
minha Contemplação.





O Grande Amor

Não há estrelas que brilhem mais que teu sorriso.
Não há brisa mais suave que teus passos.
Não há prece mais calorosa que tuas palavras.

Põe, amor, tua cabeça em meu peito
E ouvirás um coração falando de um grande amor.

Põe, amor, tuas mãos em minhas mãos
E sentirás o calor de um grande amor.

Põe, amor, teu sorriso em minha esperança
E terás o brilho de um grande amor.

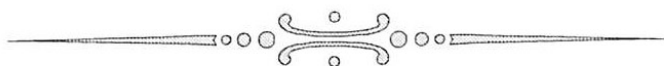
Põe, amor, tua certeza em minhas dúvidas
E terás a fé de um grande amor.

Abre caminho, ó estrela,
Para um grande amor passar.

Esconde teu brilho, ó sol,
Para um grande amor brilhar.

Mostra tuas verdades, ó infinito,
Pois a grande verdade virá
Com este grande Amor.





Pela Luz de Rama

Iluminai, Rama, a filha da natureza,
Iluminai!

Mostrai-lhe a luz da verdade,
Mostrai-lhe!

Dai-lhe a luz da paz,
Dai-lhe!

Retirai-lhe as dores da vida,
Retirai-lhe!

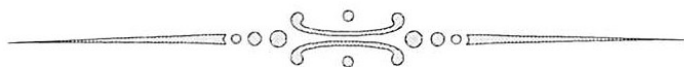
Perfumai seus momentos,
Perfumai!

Acaríciai seus sonhos,
Acaríciai!

Filha da natureza,
Amor,
Compreensão,
Saúde.

Shanay





Se

Se eu pudesse, amor,
daria a estrela mais brilhante
para iluminar teus caminhos.
Mas a tua verdade não deixa.

Se eu pudesse, amor,
daria a flor mais bela desse campo
para perfumar teus momentos.
Mas a tua desconfiança não deixa.

Se eu pudesse, amor,
não permitiria lágrimas
em teu rosto.
Mas a tua incredulidade não deixa.

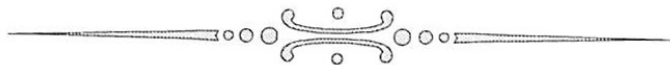
Se eu pudesse, amor,
beijaria teus cabelos pretos,
Mas teu orgulho não deixa.

Se eu pudesse, amor,
seria a prece de tuas necessidades,
Mas teu materialismo não deixa.

Se eu pudesse, amor,
tiraria as pedras do teu caminho.
Mas tua ironia não deixa.

Se eu pudesse, amor,
sussurraria em teu ouvido, lamentos de amor.
Mas tua falta de desejo não deixa.





Se eu pudesse, amor,
cantaria a bela canção do infinito.
Mas tua surdez não deixa.

Se eu pudesse, amor,
mostraria meu grande amor.
Mas tua cegueira não deixa.

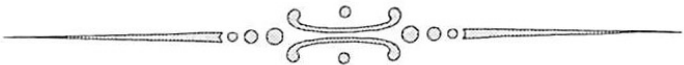
Se eu pudesse, amor,
seria tuas horas.
Mas tua pressa não deixaria.

Acorda, amor,
que sou a deusa de tua desilusão.

Acorda, amor,
que sou a vida de tua solidão.

Acorda, amor,
que sou a verdade de tuas mentiras.

Shanay



Sonho do Real

Contemplai, amor meu ,
estas mãos que se erguem para o infinito
Suplicando um passado distante!

Vinde, passado,
e fazei do meu amor teu presente!

Mãos que se erguem para o infinito,
contemplai amor!

Vinde, astros,
e fazei dos vossos caminhos, meu caminho.

Mãos que se erguem para o infinito,
contemplai, amor!

Vinde, sombras de minhas mágoas,
e fazei desta dor, uma esperança.

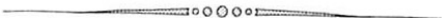
Mãos que se erguem para o infinito,
contemplai, amor!

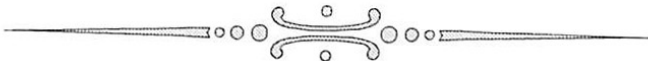
Vinde, amor,
deixai transformar minha loucura em uma alegria.

Amar sempre e rir de tudo com o nada.
Amar sempre e lutar para chegar a um passado.

Vinde, sonho meu,
e fingi que sois realidade.

Shanay





A Doce Companhia

Como a feroz ave de rapina desce, certa sobre sua escolhida presa, desce o pesado manto da noite, com a fúria da destruição, sobre minha pequenina aldeia.

E, acompanhando a aterradora noite, o vento frio gargalhava ante tão súbita aparição, deixando a pobre aldeia entregue ao fantástico festival de terror.

Fitei, com um apavorante olhar, a enegrecida visão que assolava meu tão frágil espírito.

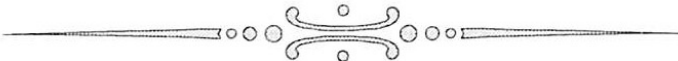
A bruxoleante luz da pequena lamparina do meu casebre esvaziava-se como se fossem lágrimas de um pranto.

E eu, apavorado e triste, deixei-me invadir pelo medo, chorei baixinho e tentei balbuciar uma prece para o meu Amado.

Veio-me então uma sensação de calor, inundando meu frágil e envelhecido coração e a luz brilhou tão forte dentro de mim que as trevas começaram a sua fuga em veloz disparada.

Percebi, então, que não estava só e adormeci nos seus braços.

Tagore



Fiel Bendito

Ouço teus passos aproximando-se de mim e ergo todo meu ser para dar-te meu simples amor.

Ouço tua voz dizendo-me: — "Filho, és bendito", e comovo-me diante de tanto carinho.

Sinto teus braços em redor de meu frágil corpo e procuro abraçar tua grandeza.

Percebo teus olhos fitando-me com compreensão e abaixo os meus com vergonha de tanta bondade.

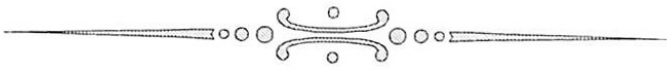
Vejo tua presença partindo lentamente e balbucio o teu nome, Pai, e elevo meus pensamentos a ti.

E tu, Mestre, sorris e mostra-me a tua infinita bondade diante de tantos sentimentos maus.

Pai amigo,
Pai bondade,
Pai glorioso,
perdoa-me sempre e não deixes de me amar

Porque
eu te amo,
eu te respeito,
eu te glorifico,
e eu sou tua parte.

Kurshi



Dai-nos vossas Mãos

Senhor,
dai-nos vossas mãos para nossa caminhada.

Senhor,
dai-nos vosso olhar para a nossa salvação.

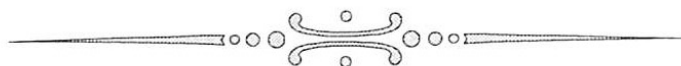
Senhor,
dai-nos os deuses do infinito para nossa proteção.

Senhor,
dai-nos esta prece para nossa fé.

Senhor,
dai-nos nosso eu para reconhecimento.

Senhor,
dai-nos este ar para continuar nossas vidas.

Abençoei nossas mentes,
Abençoei nossos amigos,
Abençoei nossos inimigos,
Oh! Senhor de amor,
Oh! Senhor de luz,
Oh! Senhor dos deuses,
Oh! Senhor da fé,
Oh! Senhor nosso!



A Prece das Horas

Mestre do universo, dai-nos vossa força para podermos entender a violência deste mundo.

Mestre do universo, dai-nos vosso amor para podermos apagar o ódio deste mundo.

Mestre do universo, dai-nos vossas mãos para podermos orar à união deste mundo.

Mestre do universo, dai-nos vossa compreensão para podermos esquecer a falta de amizade deste mundo.

Mestre do universo, dai-nos vossa prece para podermos fortalecer a fé deste mundo.

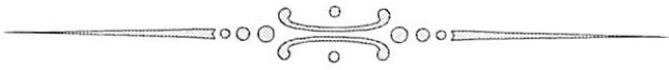
Mestre do universo, dai-nos vossa luz para podermos caminhar sem a grande mistificação deste mundo.

Mestre do universo, abraçai nossa vontade para podermos entender a grande ignorância deste mundo.

Mestre do universo, olhai nossos filhos para podermos confiar a grande necessidade da presença deles neste mundo.

Mestre do universo, ensinai-nos a perfeição da vida para podermos aceitar nossa presença neste mundo.

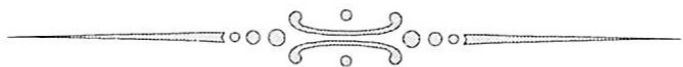
Assim seja!



O Perdão

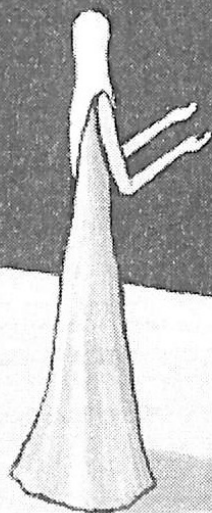
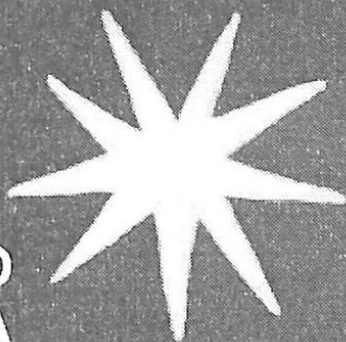
A árvore dava belos frutos.
Um dia, ela foi, aos poucos, sendo esquecida.
Ninguém a tratava mais.
Tiraram seus frutos e ela se cansou.
E fechou-se em seu mundo.
E os frutos secaram.
E alguém achou melhor cortá-la.
E só restou o tronco que, um dia, lançou às pessoas a saudade.
Mas era tarde...
E a fome chegou.
E alguém correu atrás da árvore.
E o tronco fez lembrar a ingratidão.
E as lágrimas eram tantas que, um dia, regaram a terra
e a árvore viveu.
Mas os frutos não eram os mesmos.

Assim é a vida!
Tudo passa mas a dor fica.



UASHI
SHANAY

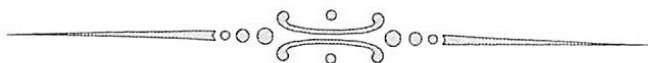
A SOLIDÃO
DE UMA ESTRELA



Poemas para rezar, sonhar e amar

Salvador — 1998

Lygia Mattos



Errata

Pág.	linha	Onde se lê	Leia-se
13	21	...completava...	...completavam...
19	15	Aqueles...	Àqueles...
43	14	Deixa...	Deixai...
44	02	...escutei...	...escutai...
47	12	...e grande...	...a grande...
80	05	...teu presente...	...vosso presente.

Impresso no Brasil

Liceu de Artes e Ofícios da Bahia



a implantação e direção da Faculdade de Educação, a direção do Colégio de Aplicação, a coordenação das Classes Experimentais no Colégio da Bahia, *ex-vi* convênio MEC-SEC/UFBA, sob a égide do CECIBA, a Pró-Reitoria de Graduação no Reitorado Dr. Macedo Costa, a Coordenação do Projeto do *Campus* Avançado da UFBA em Barreiras, entre outras incumbências de menor responsabilidade. Atuou, também, no Conselho Estadual de Educação e foi coordenadora Municipal do Mobral. É, atualmente, Vice-Presidente da Academia Bahiana de Educação.

Diplomada em Serviço Social, atuou como assistente social na Legião Brasileira de Assistência e organizou o Serviço Social do Hospital Santa Izabel, na direção do Dr. Aristides Novis Filho, tendo ensinado Serviço Social Médico na Escola de Serviço Social, desenvolvido trabalhos na creche "Lar Franco Belcaro", no "Instituto de Cegos da Bahia" e participado como membro do Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente.

